



VOCÊ NÃO VOTA EM POLÍTICO. VOCÊ ENTRA NUM JOGO.

A rivalidade que aparece no palco costuma terminar em acordo nos bastidores.

História em quadrinhos baseada no roteiro do episódio.

Ficção inspirada em situações do cotidiano. Personagens fictícios.



Bairro Santa Rita, fim de tarde. Marli, agente comunitária, volta do posto e para diante de dois cartazes que se enfrentam há meses.

MARLI: “Um fala mal do outro o dia inteiro. E a minha rua continua igual.”



Duas semanas depois da eleição, ela entrega um relatório na Câmara e vê, pela porta entreaberta, os dois adversários da propaganda.

VEREADOR: “Acabou a campanha, meu amigo. Agora é hora de trabalhar juntos.”



Em casa, Marli revê os vídeos da campanha. Nada era mentira exatamente. Só não era o jogo inteiro.

MARLI: “Não era briga. Era palco. E eu era plateia.”

Marli não descobriu um crime. Descobriu uma regra: no palco, adversários; nos bastidores, sócios do mesmo arranjo.

O sistema não precisa de vilões geniais. Precisa de gente que assiste ao espetáculo e acredita que aquilo é toda a política.

Naquela noite ela anotou num caderno: “da próxima vez, olhar o que eles votam, não o que eles falam.” Foi a primeira vez que saiu da plateia.

PERGUNTA DO EPISÓDIO

Você acompanha o discurso do seu candidato — ou o voto dele?

Continua no próximo episódio.
system-unraveled-project.lovable.app